

*Somente uma avaliação bem sucedida é caminho para
uma boa educação*

Only successful evaluation is a good way for education

*Sólo una evaluación bien sucedida es el camino de acceso a una
buena educación*

Ivo José Both¹

¹ Mestrado em Educação, UFRGS, Doutorado em Educação, Universidade do Minho, Pt. Professor titular – UNINTER, Presidente do Conselho Editorial da Editora IBPEX. Avaliador de cursos e avaliador institucional - MEC. ivoboth1@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é fruto de experiências e de investigações em avaliação que vimos desenvolvendo ao longo da atividade acadêmica. Procura argumentar a necessidade de processo de avaliação para a sustentabilidade de aprendizagem, desenvolvimento e desempenho nos meios acadêmicos da educação, ambientais e organizacionais. Focauld, Saraiva e Vasconcellos são alguns dos autores que dão reforço à relação desenvolvimento e sustentabilidade pela avaliação. O desempenho acadêmico encontra-se necessariamente relacionado à capacidade de intervenção da avaliação. O trabalho igualmente procura estabelecer relação com a simultaneidade dos acontecimentos, em que não se poderá estabelecer hiato entre desempenho e avaliação. A consciência de desenvolvimento sustentável em organização permite a necessária flexibilização na tomada de novos rumos a serem apontados a partir de processo avaliativo bem estabelecido e implementado.

Palavras-chave: Desenvolvimento e desempenho. Sustentabilidade pela avaliação. Qualidade da educação.

ABSTRACT

This work is fruit of experiences in evaluation that we saw developing along all the academic activity. He tries the need of evaluation process to argue for the learning sustainability, development and acting in the academic means of the education, environmental and organizational. Focauld, Saraiva and Vasconcellos are some of the authors who give respect to strengthening the development and sustainability assessment. The academic acting necessarily meets related to the capacity of intervention of the evaluation. The work equally tries to establish permanent relationship with the simultaneity of the events, in that she cannot

establish hiatus between acting and evaluation: of this to be applied after certain in function of this. The conscience of maintainable development in organization allows the necessary flexibility in the socket of new directions to they be pointed starting from process of evaluation very established and implemented.

Keywords: Development and acting. Sustainability for the evaluation. Quality of the education.

RESUMEN

Este trabajo es el fruto de experiencias y de investigaciones en materia de evaluación que desarrollamos a lo largo de la actividad académica. Buscamos argumentar la necesidad del proceso de evaluación para la sostenibilidad del aprendizaje, desarrollo y el rendimiento en los círculos académicos de la educación, ambientales y organizacionales. Foucault, Saraiva y Vasconcellos son algunos de los autores que fortalecen la relación desarrollo y sostenibilidad mediante la evaluación. El rendimiento académico se encuentra necesariamente relacionado con capacidad de intervención de la evaluación. El trabajo también trata de establecer relaciones con la simultaneidad de los acontecimientos, ya que no se puede establecer diferencia entre el rendimiento y la evaluación. La toma de conciencia del desarrollo sostenible en la organización permite la flexibilidad necesaria para la elaboración de nuevos caminos para que sean destacados a partir del proceso de evaluativo bien establecido y aplicado.

Palabras-clave: Desarrollo y rendimiento. Sostenibilidad por la evaluación. Calidad de la educación.

INTRODUÇÃO

O tema “consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações” é uma das plataformas de planejamento fortemente institucionalizada nos meios acadêmicos e profissionais em qualquer área de conhecimento.

A identificação e a aceitação para contribuir com o desenvolvimento deste tema foram imediatas, uma vez que temos somado muitos esforços neste sentido ao longo da vida acadêmica como discente e docente.

O tema desenvolvimento sustentável pode ser determinado por diferentes componentes. Por isso, como colaboração nesta linha de pensamento, é apontada a avaliação como processo inadiavelmente necessário à sustentação técnica e pedagógica da aprendizagem e do desempenho.

A tomada de consciência é ponto de partida para a consecução de qualquer atividade humana. E consciência, aqui, não pressupõe mero engajamento em alguma iniciativa qualquer de desenvolvimento. Privilegia-se de forma inadiável e perene desenvolvimento sustentável em organizações.

Torna-se necessário discriminar os sentidos individuais de consciência e desenvolvimento sustentável. Dessa forma:

a) consciência estabelece-se com: convicção por engajamento em ações socialmente responsáveis; solidariedade por melhoria de qualidade de vida; sentimento de satisfação mediante a contribuição com bem-estar pessoal e coletivo; empenho para que os benefícios sociais sejam perenes a todos.

b) desenvolvimento sustentável permite visibilidade por intermédio de: consciência de auto-sustentação de desenvolvimento nos meios sociais onde as necessidades mais se fazem sentir; empenho solidário por desenvolvimento para todos; tomada de consciência de que a sustentabilidade de desenvolvimento somente é possível com o engajamento de recursos humanos de todos os níveis sociais; tomada de consciência de que não basta conceder a devida sustentação ao objetivo de desenvolvimento sustentável, mas sua perenidade.

O mote consciência e desenvolvimento sustentável é convite à não abstenção ao esforço de solidariedade universal, em que o acesso a benefícios sociais se estabeleça ao alcance de todos.

O chamamento ao componente avaliativo torna-se fator inadiável em qualquer processo de incentivo à tomada universal de consciência por desenvolvimento sustentável. A avaliação, entre tantas outras nobres funções, permite:

- a) identificar o nível de consciência nacional por desenvolvimento sustentável;
- b) apontar o desempenho dos fatores que “escoram” o desenvolvimento sustentável;
- c) indicar ações de redimensionamento dos fatores existentes, bem como o apontamento de outros fatores que dão guarida ao desenvolvimento sustentável.

É fato não se pretender que uma consciência nacional a favor de ações de desenvolvimento sustentável eximam os poderes públicos de suas responsabilidades na área, no entanto, por outro lado, é desejo que a população igualmente se sinta de alguma forma co-responsável por esse compromisso.

Segundo Deponti (2002, p. 51), a construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade é um trabalho que exige uma equipe interdisciplinar, pois não há uma fórmula pronta, é necessário análise, interpretação e compreensão por parte dos envolvidos.

Avaliação: fator de sustentação de aprendizagem e de desempenho

Nenhuma ação, seja ela na área acadêmica ou em outro campo de atividade, prescinde de processo de avaliação com vistas a identificar seu nível de desempenho.

Um processo avaliativo, quando bem constituído, organizado e aquilatado dá conta de se aperceber se a aprendizagem assimilada por um profissional em ambiente escolar ou não, lhe permite desempenho aguardado.

No entanto, antes que qualquer profissional, seja do meio acadêmico ou não, se aventure a proceder ações de avaliação, é necessário que tenha clareza dos conceitos de avaliação, saiba a que e para que serve a avaliação.

Possivelmente não sejam objetivos preferenciais da avaliação processual:

- a) realizar comparação entre o desempenho de um profissional com o de outro;
- b) classificar os profissionais por desempenho;
- c) medir a aprendizagem discente;
- d) aprovar ou reprovar alunos;
- e) contentar-se com fraco nível de desempenho, sem demonstrar a necessária firmeza com o educando para que a reação positiva seja novamente restabelecida..

A ação avaliativa é um processo singular de reconhecimento de aprendizagem e de desempenho do educando, e, com base nessa realidade, redimensionar os rumos do processo de ensino, se necessário for.

É pena que “a sociedade atual está, como nunca, baseada na concorrência e na competição, incorporando a pedagogia do mérito: só se valoriza os vitoriosos, os bem sucedidos.” (VASCONCELLOS, 1998, p. 40).

A pedagogia do mérito já chegou aos meios escolares, onde a concorrência vem se instalando rapidamente. No entanto, a avaliação de desempenho escolar, quando visa à evolução acadêmica do aluno com a dele mesmo, ela é recomendável. Mas, avaliar desempenho de um aluno com o de outro não revela sensatez pedagógica.

Carvalho (2006, p. 23) pronuncia-se de modo ainda mais preciso e enfático quando trata desta questão. Diz ele: “a sociedade precisa deixar de cultuar o sucesso e punir duramente o fracasso”.

As variáveis mérito e fracasso, sucesso e punição vêm sendo empregadas nos meios educacionais e profissionais com uma desenvoltura e naturalidade tal, como se integrassem em “convivência pacífica” a fina flor do elenco dos valores humanos.

Trata-se, sim, de legítimas figuras gramaticais, mas, quando colocadas lado-a-lado, não possuem a necessária legitimidade e aderência pedagógica.

Saraiva (2005), quando trata da conceituação e dos objetivos da avaliação, entende que não é bem a avaliação que hoje está em discussão. Todos a sabem necessária. O que se debate é como avaliar nossos alunos e por quê os avaliamos. Embora as tradicionais provas ainda sejam muito usadas, novas formas alternativas de avaliação estão sendo utilizadas pelos professores: trabalhos individuais ou em grupo, seminários, pesquisas, atividades extracurriculares, projetos, entre outras, ou mesmo complementares às provas realizadas periodicamente. Até porque, o objetivo da avaliação evoluiu. Não se avalia o aluno para saber se ele "aprendeu" a informação que lhe foi repassada pelo professor e, sim, para saber se ele, além dos conhecimentos construídos a partir das informações transmitidas pelo professor ou buscadas por ele próprio, adquiriu as competências e habilidades essenciais para sua participação efetiva na sociedade...

Sabe-se que tanto conceito quanto objetivos de avaliação vêm evoluindo de tempos em tempos. Mesmo em cursos acadêmicos que não integram o rol dos cursos de licenciatura, os docentes vêm se utilizando paulatinamente de variadas modalidades e instrumentos de avaliação.

Tais docentes estão realizando cursos de complementação ao magistério superior, onde são intensamente tratados temas que incluem (novas) metodologias de aprendizagem, bem como didática, componentes pedagógicos antes pouco ou superficialmente tratados.

As funções principais da avaliação estabelecem-se ao nível de:

a) perceber valores positivos no ser humano e dar mérito a esses valores, reconhecendo-os pedagogicamente como tal;

Somente uma avaliação bem sucedida é caminho para uma boa educação

- b) reconhecer, primeiramente, os aspectos positivos para, em seguida, identificar e reconhecer aqueles que necessitam de reequilíbrio;
- c) identificar e reconhecer com o aprendiz a luz do fundo do “túnel”, auxiliando-o a desvendar a realidade que daí em diante se estabelece;
- d) aperceber-se e reconhecer os caminhos trilhados pelo educando que o conduziram à aprendizagem.

A ação de avaliar, quando se reporta ao ser humano, requer do avaliador acurado bom senso, senso de justiça e de equilíbrio de sentimentos, a fim de que o justo valor seja a máxima da avaliação.

Competência, Capacidade e Habilidade sob visão diversa

Vários são os autores e teorizadores da educação que se utilizam do trinômio competência, capacidade e habilidade para explicarem os mais diversos fins educacionais. No entanto, por experiência e convicção nossa esse conjunto de termos expressivos presta-se muito bem para circunstanciar avaliação de aprendizagem e, conseqüentemente, desempenho de recursos humanos.

A maioria dos autores utiliza-se somente das expressões competência e habilidade em suas “andanças” acadêmicas. No entanto, entendemos que a expressão *capacidade* igualmente faz parte desse trinômio, uma vez que ela se enquadra muito bem nesse conjunto, com manifestação de significado pedagógico significativo e insubstituível.

Tais componentes, ainda que constituam excelente instrumento para a consecução de ações avaliativas, a sua utilização, no entanto, requer certo tempo de experiências práticas para o seu natural emprego.

Num primeiro momento, como precaução pedagógica e a título de aquisição de experiência prática na utilização de competência, capacidade e habilidade em ações avaliativas, o emprego de tais componentes é realizado individualmente, da seguinte forma:

- a) em que nível o aluno demonstra competência com relação ao domínio de conteúdos;
- b) em que grau o aluno consegue relacionar diferentes conhecimentos e aplicá-los na medida certa; e
- c) até que ponto o aluno demonstra criatividade no domínio, no relacionamento e na aplicação de conhecimentos.

Na medida em que os termos competência, capacidade e habilidade vão sendo utilizados para fins avaliativos de desempenho -não mais separadamente-, o seu emprego numa visão simultânea e de conjunto naturalmente vai ocorrendo.

Por vezes causa até mesmo certa dificuldade nos meios acadêmicos identificar os reais limites funcionais entre competência, capacidade e habilidade, por serem muito tênues. No entanto, eles existem e, portanto, necessitam ser respeitados.

Em sentido acadêmico de avaliação, o trinômio competência, capacidade e habilidade pode ser visualizado e concebido operacionalmente da seguinte forma:

- a) competência: variável pedagógica que sugere domínio de conhecimentos pelo aluno;
- b) capacidade: variável pedagógica que requer que o aluno saiba relacionar, comparar e aplicar os conhecimentos que domina;
- c) habilidade: variável pedagógica que “convida” o aluno a utilizar-se de criatividade na seleção dos conhecimentos que domina, que relaciona, que compara e que aplica.

Numa redescrição conceitual e operacional dessas variáveis pedagógicas, pode-se perceber que aluno competente, capaz e hábil localiza-se próximo do ideal acadêmico-profissional. E experiências acadêmicas nessa linha colocadas por nós em prática ao longo de vários anos como docente tanto em cursos em nível de graduação como em pós-graduação (*lato e stricto sensu*), têm demonstrado ser este um dos caminhos pedagógicos avançados em termos de aprendizagem e manifestação de desempenho consentido, comprometido e conseqüente.

O comprometimento e a operacionalização pelo educando das variáveis pedagógicas de competência, capacidade e habilidade sugerem ao educador duas reações: uma, prazerosa pelo fato de o educando demonstrar virtudes requeridas nessa

área; e outra, de ansiedade por perceber que tais virtudes necessitam ser aperfeiçoadas continuamente.

Em outras palavras, torna-se prazeroso ao educador reconhecer no educando:

- a) domínio de conteúdos assimilados mediante a realização de reiteradas leituras;
- b) domínio de conteúdos assimilados mediante participação em atividades acadêmicas;
- c) domínio de conteúdos assimilados mediante demonstração de desempenho no desenvolvimento das aulas.

Por outro lado, também é prazeroso ao educador poder reconhecer no educando:

- a) capacidade de saber relacionar os diferentes conteúdos aprendidos;
- b) capacidade de saber aplicar os diferentes conteúdos aprendidos.

Também não se torna menos prazeroso ao educador reconhecer no educando:

- a) habilidade em dar aplicabilidade aos conhecimentos (torná-los aplicáveis);
- b) e criatividade como palavra-chave da habilidade.

O desempenho criativo é a característica fundamental de uma pessoa hábil. Pois não basta ao educando demonstrar-se competente a ponto de dominar variada gama de conhecimentos, ainda que isso represente aspecto bastante positivo. Também não basta ao educando demonstrar-se capaz a ponto de saber relacionar e aplicar esses conhecimentos, se a habilidade criativa não se fizer intensamente presente.

A criatividade, quando associada à competência (domínio de conhecimentos) e à capacidade (relacionamento e aplicação de conhecimentos), não permite que a aprendizagem se torne ultrapassada, com pouco vínculo com a realidade social.

A criatividade, quando aliada a conhecimentos, não permite que os conteúdos percam prazo de validade facilmente, pois sugere-lhes constante “roupagem” nova.

A criatividade, enfim, ajuda ao educando a desviar-se da pecha “vaquinha-de-presépio” ou do não menos inglório adjetivo “maria vai com as outras”.

A questão da criatividade se insere em coroamento das qualidades de competência e capacidade, pois não basta conhecer e dominar conteúdos, bem como

saber dar-lhes o devido destino, se a mesmice de comportamentos diante elas é por demais conservadora.

Para Moreira (2001), uma das características do homem é a sua capacidade de se adaptar às situações mais diversas e de transformar o ambiente para que possa explorá-lo e melhor utilizá-lo. Assim foi com o fogo, com as ferramentas que hoje fazem parte do cotidiano e está sendo com as novas formas de comunicação e tecnologias. Para a autora (ibid.), ainda, a visão educativa deve ser voltada para a autonomia, a iniciativa, visão de conjunto, formação de indivíduos capazes de interpretar situações, criar soluções, processar informações, ter capacidade de enfrentar desafios e encontrar soluções. Pereira acredita que o objetivo da educação é de “guiar o estudante no novo cenário”, encorajá-lo à sabedoria e prepará-lo para todas as atividades de sua vida.

Percebe-se no pronunciamento da autora que a variável criatividade também não se basta a si mesma, no entanto, deixa transparecer ser ela absolutamente necessária para que o “novo” ocorra incessantemente nos meios acadêmicos como em qualquer realidade social. O “novo” entendido não sempre pelo seu ineditismo, como também pela sua renovação, pela “roupagem” nova com que é revestido.

Processo de sustentação técnica e pedagógica da aprendizagem

A consciência de que o desenvolvimento sustentável em organizações de qualquer natureza possui amplo sentido e espectro de sobrevivência, deve ser uma necessidade a ser assumida por todas as pessoas que se sentem envolvidas em ação redimensionadora do meio social e organizacional.

A questão da sobrevivência entendida como sobrevida àquilo que se propõe em termos de sustentação, aqui no caso, também da aprendizagem e do desempenho.

Tecnicamente sustentação assume elementos redimensionadores e recursos de ordem formal, ao passo que pedagogicamente tais elementos e recursos se manifestam sob forma de orientação, de posicionamentos que indicam rumos a tomar.

No contexto técnico e pedagógico da aprendizagem e do desempenho, a variável avaliação torna-se instrumento e processo fundamental e imprescindível, por

possibilitar apontamentos também técnicos e pedagógicos das realidades de aprendizagem e desempenho, bem possíveis novos rumos a serem tomados para o redimensionamento de ações de sustentabilidade de desenvolvimento.

Segundo Both (2006), o tema avaliação é, possivelmente, a expressão acadêmica mais salutar na busca incessante de aprendizagem nos diversos níveis escolares.

Não se trata de desafio acadêmico, apenas, mas também de esforço natural de estabelecer um cenário em que aprendizagem, desempenho e avaliação se complementam acadêmica e pedagogicamente em qualquer circunstância da vida.

Vimos estreitando laços conceituais entre ensino, aprendizagem e avaliação desde sempre, no sentido de torná-los parceiros inestimáveis e inseparáveis no âmbito do conhecimento novo e renovado.

Quando o autor sinaliza ser a avaliação a expressão acadêmica mais salutar na busca incessante de aprendizagem, torna-se presente a processualidade da ação de avaliar, em que não convém existirem lapsos de tempo vazios, sem rendimento no contexto de aprendizagem e de desempenho.

Como instrumento para o desenvolvimento, aponta a avaliação experiências e realidades de boa qualidade que somam possibilidades de sustentação ao desenvolvimento de organizações com foco voltado para o bem estar e desenvolvimento social.

Toda a iniciativa avaliativa, seja ela de ordem acadêmica ou não, ela possui capacidades e potencialidades de fornecer de algum modo elementos que podem nortear processos de desenvolvimento dos diferentes matizes de empreendedorismo.

Assim sendo, os instrumentos de avaliação constantes do quadro 1 bem se prestam para o apontamento de divisores de água para o direcionamento de rumos de desenvolvimento ou mesmo de seu redimensionamento, sempre tendo presente a sua autosustentabilidade.

A questão da sustentabilidade ou da capacidade de autosustentação de desenvolvimento em organizações não preconiza prescindir de todo e sem retorno dos apoios de ordem pública ou privada, mas se insere num esforço perene de caminhar com “pernas próprias” rumo à melhoria de qualidade de vida para todos os segmentos da sociedade.

Esforço de sustentação ou de autosustentação se esmera em encontrar saídas para afastamento de todo e qualquer regime de dependência que freie a autodeterminação, a autogestão e a possibilidade de decidir por caminhos de desenvolvimento próprios.

Os caminhos da sustentabilidade de desenvolvimento pretendem ser, sim, trilhados de forma não atrelada unilateralmente a quaisquer poderes, mas com vida e planejamento próprios, de modo consequente e comprometido com as diferentes realidades sociais.

Assim, os instrumentos para a formulação e a implementação de processos de avaliação apontados no quadro 1, mesmo que denotem aproximações estreitas com a realidade escolar formal, eles bem se prestam como terrenos férteis para a implementação de processos de ensaio-e-erro para incentivo à conscientização a favor de iniciativas positivas e consequentes de desenvolvimento a partir de organizações de responsabilidade social.

Segundo Both (2005, p. 36),

a realidade social compreende as questões psicocomportamentais que possibilitam o relacionamento do homem consigo mesmo, com o seu semelhante, com o meio ambiente e com o mundo, tendo em vista a sua realização pessoal e como “ser com o outro”. A realidade social igualmente envolve toda a questão de desenvolvimento e de transformação social, econômica, científica e tecnológica, visando ao bem-estar da sociedade.

Para o autor, a realidade social não prescinde jamais de fatores aliados que visualizam desenvolvimento sustentável por meios econômicos, científicos e tecnológicos. Ela almeja estar permanentemente imersa em meios altamente científicos, para que seus resultados possam refletir indicadores de alta qualidade.

Focauld (2006, p. 25), a propósito da temática mundial “crise da água”, assim se refere à questão desenvolvimento sustentável: “...é necessário buscarmos um desenvolvimento econômico que se sustente e que implique em quebra de paradigmas e de valores intimamente ligados à necessidade de consumo.” E continua o autor dizendo:

[...] temos a necessidade de um novo conceito de riqueza que sirva de pedra angular para o desenvolvimento sustentável [...]. Poderíamos encontrar um equilíbrio leve e durável de desenvolvimento, um desenvolvimento onde o

mercado seria enquadrado pelos valores e não nossos valores reduzidos a serem não mais do que subprodutos do mercado.

A tomada de consciência por desenvolvimento autosustentável a partir de uso de tecnologias de ponta cientificamente recomendadas e aceitas pela sociedade, permite que as organizações coloquem à disposição do público produtos de ponta.

Dessa forma, valorizando o potencial individual de cada um dos instrumentos, percebe-se as suas potencialidades, ainda, que por vezes um tanto tênues, mas jamais desprezíveis-, de contribuição para a formação e a afirmação de consciência nacional por uma sustentável e conseqüente formulação e implementação de plataforma de desenvolvimento sustentado por e em organizações responsáveis socialmente.

Os instrumentos-processo de avaliação em questão potencializam a formação paulatina do educando já a partir dos primórdios da base escolar, consciência de que cabe ao ser humano perpetuar a solidariedade com desenvolvimento social sem discriminação de cor, raça, religião ou nível social.

Mesmo que à pessoa leiga academicamente tais instrumentos de avaliação representem mediadores de conhecimento por demais singulares, no entanto, quando bem aquilatadas as suas funções e objetivos, são eles entendidos como excelentes formuladores e avaliadores de iniciação para um bom entendimento a favor de desenvolvimento sustentável.

Instrumentos de avaliação compõem a base para a formação paulatina de consciência do estudante desde o ensino fundamental, passando pelo ensino superior e a pós-graduação para a formulação de iniciativas conseqüentes de desenvolvimento que se sustente socialmente.

Vejamos:

1. Prova objetiva: compõe-se de uma “série de perguntas diretas, para respostas curtas, com apenas uma solução possível. É função sua avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.”

Demonstra ser aparentemente simplório o apontamento deste instrumento como potencial dinamizador de alguma iniciativa para desenvolvimento. No entanto, a sua exigência de desenvolvimento de espírito crítico e reflexivo lhe facultam a alçar “vôos” longínquos na busca de alternativas de desenvolvimento.

2. Prova dissertativa ou discursiva: trata-se de “formulação de série de perguntas que exijam capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar. É sua função a de verificar a capacidade de analisar o problema central, abstrair fatos, formular idéias e redigi-las.”

Este instrumento presta-se bem no desenvolvimento e na defesa alargada e fundamentada de ideias próprias e na sustentação de pensamento cientificamente construído.

3. Seminário: recomenda “exposição oral para um público leigo, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto. Possibilita a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz.”

Este instrumento, além de possibilitar exaustiva exposição e defesa de ideias sobre um determinado tema, possibilita a participação de um número grande de interlocutores, o que tende a favorecer significativo volume de sugestões para encaminhamento de indicadores, aqui no caso, para desenvolvimento sustentável com benefícios profícuos.

4. Trabalho em grupo: compreende “atividades de natureza diversa (escrita ou oral) realizadas coletivamente. Propicia o desenvolvimento de espírito colaborativo e a socialização.”

O trabalho em equipe permite o aprofundamento de conhecimentos e habilidades no desenvolvimento de atividades de foro científico, com fins de desenvolvimento social.

5. Debate: compreende “momentos de discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico. Uma de suas funções é a de aprender a defender uma opinião, fundamentando-a em argumentos convincentes.”

Presta-se muito bem esse instrumento na igualmente instrumentalização e formulação de idéias pertinentes e devidamente fundamentadas em conjunto, com vistas ao apontamento e indicação tanto de sugestões socialmente relevantes, como de indicadores de desenvolvimento socialmente sustentáveis.

Relatório individual: compreende “texto produzido pelo aluno depois de atividades práticas ou projetos temáticos. Possui função de averiguar se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece estruturas de texto.”

Esta modalidade de instrumento se presta muito bem ao desenvolvimento de capacidades na elaboração de textos que são fruto de atividades de fundo científico. Faculta a defesa de idéias construídas a partir de temas desenvolvidos com propósito específico.

O autor de relatório individual familiariza-se em ser sucinto, mas, ao mesmo tempo, profundo, de espírito científico na proposição de resultados. É potencial candidato na proposição e desenvolvimento de atividades de desenvolvimento responsável socialmente.

6. Autoavaliação: análise “oral ou por escrito que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. Faculta ao aluno adquirir capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fracos e fortes.”

Possivelmente seja a iniciativa de autoavaliação tão ou mais importante no contexto acadêmico quanto no profissional que a heteroavaliação. Possui ela a faculdade de examinar a si próprio o grau de desempenho e a sua desenvoltura em função de resultados aguardados.

Deve ela estar presente em especial em atividades de aprofundadas exigências de ordem científica, que culminem, por exemplo, em resultados solidariamente sociais. Um profissional deste quilate possui condições de integrar equipes em atividades com exigência de alto nível técnico, como são as que se relacionam com desenvolvimento social.

Observação: trata-se de “análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas. Possui função de seguir o desenvolvimento do aluno e ter informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora.”

Em termos avaliativos, seja, possivelmente, a faculdade de observação uma das mais proeminentes possibilidades em iniciativas científicas que culminem na obtenção de dados relevantes, com valor significativo em função de desempenho demonstrado em prol de objetivo auspicioso, como é o de desenvolvimento sustentável em organização de alto valor social.

7. Conselho de classe: constitui “reunião liderada pela equipe pedagógica de uma determinada turma, com a função de compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões.”

Este instrumento de avaliação poderá, aparentemente, não suscitar significativo interesse como variável de contribuição para ações voltadas para organizações que se ocupam com desenvolvimento sustentável. No entanto, quando bem aquilatado, oferece inúmeros indicadores que poderão servir de fonte inspiradora para o cumprimento de ações sociais, uma vez que se trata de fomentar interação social e obter resultados originados de bom desempenho por recursos humanos em uma organização escolar.

Talvez nem todos os instrumentos de avaliação abordados estejam merecendo a mesma consideração por parte do leitor como potenciais fatores instrumentalizadores de desenvolvimento, por dois motivos, em princípio:

1. um, porque nem todo leitor acredita da mesma forma como o educador crê no potencial escolar, como componente imprescindível para fins de desenvolvimento; e
2. outro, porque, de fato, cada um dos instrumentos possui potencialidades diferenciadas na obtenção de resultados que atendam a necessidades diversas em organização comprometida com desenvolvimento sustentável.

Sal e carne formam processo por osmose, avaliação com aprendizagem formam processo como que por osmose

Figurativamente falando, o sal dá sustentação ao sabor na carne, assim como a avaliação no ensino procura garantir a aprendizagem. No entanto, a “sustentação” do desenvolvimento sustentável em nível de organização tem possibilidade de ocorrer com algum sucesso mediante amplo e intensivo trabalho de conscientização da população em nível nacional.

O tema central desta obra traz com muita oportunidade à tona o necessário compromisso de preservação do meio ambiente que deverá se estabelecer com a devida CONSCIÊNCIA:

1. entre homem e natureza;
2. entre natureza e desenvolvimento pelo homem;
3. entre educação, homem e natureza;
4. entre consciência do homem, natureza e necessidades de sobrevivência;

5. entre meio ambiente, conscientização do homem, desenvolvimento e necessidades do homem; e

6. entre (com)ciência, consciência do homem, desenvolvimento sustentável.

Enfim, o parâmetro de todo processo de consciência social é o do nível educacional consentido e assumido por cada ser humano. Os benefícios sociais ocorrem com tanto maior presteza quanto mais a educação se tenha tornado um bem social a um maior contingente de pessoas.

Soistak e Both (2006) apontam que “essa educação se dá com excelente qualidade na medida em que os profissionais da educação estejam conscientes do seu papel como formadores críticos de uma sociedade em crise.”

Funções do sal na carne:

o sal se incorpora na carne (TODA) por osmose;

o sal dá sabor à carne;

o sal dá sentido à carne;

o sal dá objetivo à carne;

sal e carne formam processo conjunto, interdependente, simultâneo e permanente. (BOTH, 2005)

Funções da avaliação na aprendizagem:

a avaliação se incorpora na aprendizagem (TODO) como que por osmose;

a avaliação diagnostica a efetividade (eficiência e eficácia) da aprendizagem;

a avaliação dá sentido à aprendizagem;

a avaliação dá objetivo à aprendizagem;

avaliação e aprendizagem requerem um profissional competente, capaz, hábil e que sabe conviver;

avaliação e aprendizagem formam processo conjunto, interdependente, simultâneo e permanente. (BOTH, 2005).

Interessante seria se também por osmose a tomada de consciência pudesse se firmar com + ciência na natureza humana, para que o meio ambiente se tornasse o centro das atenções para um desenvolvimento sustentável que atendesse as principais necessidades humanas.

Nas últimas duas décadas a tomada de consciência pela preservação do meio ambiente com desenvolvimento sustentável tem se tornado tema freqüente nos meios escolares, nos meios de comunicação social, nas zonas rurais e no meio industrial.

Palavra final

O tema “consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações” veio bem a propósito para a atualidade acadêmica e social.

A tomada de CONSCIÊNCIA vem se fazendo sentir com sempre maior aprofundamento nos meios de múltipla ordem, com + ciência de que a preservação do meio ambiente é fator imprescindível para um desenvolvimento sustentável.

Outro segmento que vem fundamentando a sustentação do desenvolvimento é o dos meios educacionais científicos por meio de pesquisas com resultados conseqüentes.

Meios rural, industrial e urbano igualmente vêm assumindo compromissos com a redução da poluição sob formas diversas, contribuindo com desenvolvimento sustentável e com conseqüente melhoria de qualidade de vida.

A valorização da competência, da capacidade e das habilidades humanas vem dando asas a inteligências criativas que somam na identificação e na sustentação de saídas honrosas para a melhoria da qualidade de vida tanto do meio ambiente quanto do ser humano.

Outro fator inestimável de “sustentação” a um desenvolvimento sustentável é o da educação com conseqüente avaliação, em que seus resultados visam à melhoria do desempenho dos recursos humanos e naturais.

Referências

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a fisiologia do conhecimento.** Ed. IBPEX. Curitiba. 2007.

Somente uma avaliação bem sucedida é caminho para uma boa educação

BOTH, Ivo José. **Ensinar e avaliar são de domínio público:** resta saber se ensinar avaliando e avaliar ensinando também o são. *Revista HISTEDBR Online, Campinas, n.18, p. 54 - 64, jun. 2005 - ISSN: 1676-2584*

DEPONTI, Cidanea Machado et al. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.3, n.4, out/dez 2002*

FOCAULD, Jean-Baptiste de. In: *Conectado. A crise da água. Ano 1, n. 1, mai./jun. 2006.*
MOREIRA, Bárbara Heliadora Gollner Medeiros. **A universidade e seus novos desafios:** um diálogo com as novas tecnologias comunicacionais. UNOPAR: Londrina. 2001.

SARAIVA, Terezinha. **Avaliação:** uma abordagem ampla. *Folha Dirigida, 31/03/2005 - Rio de Janeiro, RJ.*

SOISTAK, Maria Marilei e BOTH, Ivo José. **“Avaliando” a avaliação realizada em escolas públicas estaduais no município de Ponta Grossa, em 2006.** In: *Práxis Educativa. Ponta Grossa, PR. V. 1, n. 2, p. 49-56, jul.-dez. 2006.*

TERRA, José Tadeu Bichir e ALMEIDA, Fernando César de. **O difícil momento da transição.** *Conectado. Ano 1, n. 1, mai./jun. 2006.*

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação** – Do “É proibido reprovar” é preciso garantir a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: *Cadernos Pedagógicos do Libertad – 5. 1998.*